



Filmes do Arquivo do  
Instituto Nacional de  
Audiovisual e Cinema

1

**O TEMPO  
DOS  
LEOPARDOS**

**O Mundo em Imagens**



**Deutsche Fassung siehe Seite 7**  
**English version see page 11**

O *Mundo em Imagens – Filmes do Arquivo do INAC* resulta de uma colaboração entre a Universidade de Bayreuth, a Universidade Eduardo Mondlane e o ICMA. O arquivo do Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema (INAC) integra no seu espólio um conjunto de filmes de 1976 a 1992, verdadeiros testemunhos históricos dos primeiros anos da Independência e da Guerra de Desestabilização em Moçambique. De modo particular, os jornais de actualidades intitulados *Kuxa Kanema* acompanharam os acontecimentos da época, tornando-se assim fontes insubstituíveis para a história de Moçambique e testemunho dos movimentos de libertação na história do continente africano e no mundo. Para além dos *Kuxa Kanema*, este arquivo conserva numerosos documentários e um pequeno número de longas metragens.

Após as primeiras séries do *Kuxa Kanema* terem sido lançadas durante uma apresentação pública no INAC, em Setembro de 2012, os pedidos para a sua projecção por escolas e centros culturais de Moçambique, assim como por investigadores e instituições culturais de todo o mundo (Canadá, Brasil, França, Portugal, Reino Unido, África do Sul, Senegal, etc) têm aumentado de modo constante.

Este interesse generalizado motivou a equipa responsável pela sua edição a dar continuidade ao projeto. Neste DVD encontra-se a longa metragem *O Tempo dos Leopardos*, realizada em parceria com a antiga Jugoslávia em 1985. Esta obra foi a segunda produção cinematográfica do INAC, seguindo-se ao filme *Mueda – memória e massacre*, realizado por Ruy Guerra e incluído na edição de 2012 desta série. A segunda caixa com dois DVDs desta edição inclui os episódios de 20 minutos dos *Kuxa Kanema* da primeira fase, até ao final da década de 1970, e a sua continuação, com os episódios 13 a 30.

Deste modo, estes dois DVD constituem uma continuação cronológica da história deste arquivo audiovisual. Esta edição integra textos de introdução e legendas traduzidos para inglês e alemão, permitindo a sua divulgação junto de um público mais vasto.

Desejamos agradecer a todos os envolvidos nesta parceria. O nosso agradecimento especial ao programa «Kulturerhalt» (Preservação Cultural) do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão que possibilitou este trabalho, assim como à Embaixada da Alemanha em Maputo pelo seu contínuo apoio.

*Bayreuth/Maputo, Novembro do 2013*

*Djalma Lourenço, INAC*  
*Ute Fendler, Universidade de Bayreuth*  
*Birgit Plank-Mucavele, ICMA*

## O Tempo dos Leopardos

**E**m 1975, à data da Independência de Moçambique, os produtores e técnicos portugueses que detinham na totalidade a produção de cinema em Moçambique, abandonaram o País. O novo governo saído da proclamação da Independência viu-se obrigado a um esforço para que não fosse deixado um vazio na área do Cinema, já que era imperativo o recurso à imagem em movimento, para informar o povo sobre os nobres princípios da Independência, a necessidade de todos os moçambicanos sem qualquer distinção de raça, tribo ou etnia se unirem em torno destes ideais. Recorde-se que a Televisão só aparece em Moçambique, e apenas na capital do país, em 1980.

É então criado o Instituto Nacional de Cinema que iria dedicar-se à Formação, Produção, Distribuição e Exibição, tendo como principal vector a Formação de quadros moçambicanos para assegurar uma produção contínua de Jornais de Actualidades (news reel) que pudessem ser distribuídos por todas as salas convencionais e não convencionais de cinema do país e pelas unidades de cinema móvel, que entretanto haviam sido criadas para levar, através da imagem em movimento, às aldeias mais recônditas do país esta mensagem de independência, de unidade de todos os moçambicanos em volta da sua bandeira e iniciar um processo de desenvolvimento para o qual todos eram chamados a contribuir.

Inicia-se então a selecção de moçambicanos para serem localmente formados por produtores, realizadores e técnicos de cinema vindos de vários lugares do mundo (britânicos, franceses, canadianos, brasileiros, italianos, suecos, cubanos ...).

Paralelamente o Instituto Nacional de Cinema constrói os seus laboratórios e apetrecha-se com equipamentos, na altura considerados de ponta para que os seus formandos estivessem em contacto com as melhores tecnologias da produção de Cinema.

Adoptou-se então a política de formar enquanto se iam produzindo os primeiros Jornais de Actualidade. Surge assim o *Kuxa Kanema (O Nascer do Cinema)* que, apesar de não ser ainda regular, enchia as salas de espectadores em todo o País.

Em 1978 é realizado o primeiro documentário de média-metragem *Estas São as Armas*, totalmente produzido nos laboratórios do Instituto Nacional de Cinema e com técnicos moçambicanos apoiados pelos seus formadores estrangeiros.

No mesmo ano o realizador moçambicano-brasileiro Ruy Guerra, realiza em Mueda no norte de Moçambique o docudrama, longa-metragem *Mueda – memória e massacre*, também com uma equipa moçambicana.

Estão assim dados os primeiros passos para uma produção regular de documentários e do *Kuxa Kanema*, o que vem a acontecer em 1983. Este Jornal passa a ter uma regularidade semanal de 10 minutos e apresentado aos Sábados em todas as salas do País. Assim, a produção do INC passa para 20 horas anuais de documentários e *Kuxa Kanemas*, projectados nas telas do País inteiro. Estava, deste modo, consolidada a produção documental sob um ponto de vista técnico, mas ainda carecendo de uma discussão estética do que seria esse documentário moçambicano. É, durante essas discussões sobre a estética que surgem no *Kuxa Kanema* alguns realizadores utili-

zando o docudrama, mesmo em situações de guerra. Naturalmente o documentário inicia um processo de evolução por esse estilo ainda que outros realizadores, como José Cardoso (o único no INC com grande experiência na ficção dada a sua proveniência do cinema amador), insistissem na necessidade de se avançar pela linha da ficção pura, esboçando os primeiros passos nessa direcção, como é o caso da curta-metragem *Frutos da nossa colheita*, por ele realizada em 1984.

Nessa altura, a escola de documentário no INC, era já um dado praticamente adquirido. Jovens que erámos, queríamos avançar para outros voos. Mas a aprendizagem técnica que até então tínhamos cingia-se ao documentário.

Durante os vários debates, e porque existiam inúmeras histórias, ainda recentes – umas ligadas à Luta Armada de Libertação Nacional, outras ligadas às guerras movidas contra Moçambique pelos regimes do apartheid de Ian Smith e da África do Sul – a abordagem passou a incluir aquilo que seriam as primeiras experiências de cinema de ficção moçambicano. Iniciou-se então um debate sobre a possibilidade de iniciarmos a produção de filmes de ficção no Instituto Nacional de Cinema. Os jovens escritores não paravam de escrever histórias belíssimas sobre o dia-a-dia e nós, fazedores de cinema tínhamos a obrigação de passá-las para a tela.

Mas como fazer se não tínhamos formação técnica para a ficção? Como criar a história, passá-la para o roteiro fílmico, e principalmente como tratar todos os aspectos técnicos envolvidos (realização, fotografia, câmara, som, laboratório, cenografia, figurinos, casting, guarda roupa, efeitos especiais e produção executiva e no terreno)?

Porque a vontade de passar para outro estágio da nossa produção nacional e também porque havia alguns imperativos nacionais para começarmos a apresentar as nossas Histórias, o Ministério da Informação e o Instituto Nacional de Cinema decidiram fazer uma aproximação com a Jugoslávia, que durante a Luta de Libertação Nacional tinha realizado dois documentários (*Nachingwea* e *Do Rovuma ao Maputo* do documentarista Jugoslavo Dragutin Popovic), para a produção do primeiro filme de ficção pós-Independência. O Ministério da Informação de Moçambique e o Ministério da Cultura da Jugoslávia, aceitaram então coproduzir uma primeira longa-metragem de ficção, tendo indicado a parte Jugoslávia a produtora AVALA Film e Moçambique, o INC.

A história do filme seria um ou vários episódios da Luta de Libertação de Moçambique. A Avala Film indicou como roteirista e realizador Zdravco Velimirović e o INC Luís Carlos Patraquim e Licínio Azevedo que se ocupariam do guião. Licínio, já havia publicado o livro «Os Relatos do Povo Armado», sobre episódios da luta contados por guerrilheiros. Guionistas e realizador encontraram-se em Belgrado e iniciaram a escrita do guião com bastantes dificuldades a princípio, pois partiam de diferentes pontos de vista.

Terminada esta fase, foi montada uma grande equipa de produção envolvendo jugoslavos e moçambicanos, iniciando-se todo o trabalho de busca de locações, criação de figurinos e casting. Moçambique não tinha na altura qualquer actor profissional



de cinema. Foi necessário buscá-los em grupos de teatro de algumas empresas públicas e em pequenos grupos de teatro amador que começavam a emergir.

Todo este processo foi iniciado num momento em que Moçambique atravessava uma guerra civil feroz e onde havia restrições a todos os níveis (água, comida, fornecimento de energia eléctrica, transportes, combustíveis) e outros elementos básicos para a produção de um filme desta envergadura. Dada a dificuldade de encontrar locais fora da cidade que oferecessem condições de segurança e logística na situação de guerra generalizada que o país vivia, optámos por filmar grande parte do filme na Ilha da Inhaka (três meses), e na Ilha da Xefina (um mês), já que estas se situavam em frente à cidade de Maputo, com acesso por via marítima.

Foi um processo interessante de formação e aprendizagem pois íamos descobrindo que nós, moçambicanos, afinal tínhamos muito mais a dizer na produção cinematográfica, do que nós próprios imaginávamos. Lembro-me que a Engenheira de som de origem polaca que tinha como assistente um moçambicano, se despediu do filme dez dias depois, por considerar que o seu assistente era melhor conhecedor do que ela dos equipamentos que estavam a ser utilizados e que portanto, ela não traria qualquer mais-valia ao filme.



Terminámos as filmagens em Moçambique no dia 24 de Dezembro de 1984 e em Janeiro de 1985 iniciou-se em Belgrado o processo de edição do filme, com a presença também de técnicos moçambicanos: Camilo de Sousa (assistente de realização e realizador da 2ª equipa), Henrique Caldeira (assistente de montagem) e Gabriel Mondlane (assistente de som). O filme foi

estreado em Maputo a 25 de Junho de 1985 (dia da Independência) com a presença do Presidente Samora Machel.

Havia terminado um ciclo da nossa vida de Cineastas Moçambicanos: tínhamos feito com os Jugoslavos esse filme épico da Luta de Libertação Nacional. Tínhamos aprendido e até, em alguns momentos desaprendido com os outros, mas queríamos fazer os nossos filmes, à nossa maneira, sem mais ninguém: havíamos conquistado a nossa Independência, também no Cinema.

É então que José Cardoso, aparece com a sua proposta, já em guião de fazermos um filme sobre a resistência ao sistema colonial, na perspectiva dos jovens nacionalistas vivendo nas cidades colonizadas. Sugerimos então, o envolvimento de todos os técnicos que haviam trabalhado no filme *O Tempo dos Leopardos*, para fazermos com o José Cardoso o seu primeiro filme, a primeira longa-metragem de ficção moçambicana. E juntos, conseguimos um bonito filme, um filme de que até hoje nos orgulhamos, o primeiro filme totalmente moçambicano: *O Vento Sopra do Norte*.

Tudo isso partiu, da sensação de Independência, que ganhámos ao fazer *O Tempo dos Leopardos*.

*Camilo de Sousa*

**B**ilderwelten – Filme aus dem Archiv des INAC ist eine Zusammenarbeit zwischen der Universität Bayreuth, der Universidade Eduardo Mondlane und dem ICMA. Das Archiv des Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema (INAC) beherbergt Filmmaterial aus den Jahren 1976 bis 1992 und damit historische Zeugnisse aus den Jahren der Unabhängigkeit und des »Guerra de Desestabilização« in Mosambik. Insbesondere die wöchentliche Nachrichtensendung *Kuxa Kanema* begleitete das Zeitgeschehen. Sie ist unersetzliches historisches Quellenmaterial für die nationale Geschichte Mosambiks, und darüber hinaus Zeugnis für die Epoche der Befreiungsbewegungen in der Geschichte Afrikas und weltweit. Neben *Kuxa Kanema* verfügt das Archiv über zahlreiche Dokumentarfilme und eine Reihe weniger Spielfilme.

Nachdem die ersten digitalisierten Folgen von *Kuxa Kanema* im September 2012 bei einer öffentlichen Vorführung im INAC vorgestellt wurden, wurde die erste DVD der Bilderwelten für Projektionen in Schulen und Kulturzentren in Mosambik, aber auch von Forschern und Kulturinstitutionen in aller Welt (Kanada, Brasilien, USA, Frankreich, Portugal, Großbritannien, Südafrika, Senegal etc.) stetig nachgefragt.

Das große Interesse hat die Herausgeber darin bestärkt, die Arbeit fortzusetzen. Auf dieser DVD findet sich der Spielfilm *O Tempo dos Leopardos*, der nach Ruy Guerras Film *Mueda – memória e massacre*, der 2012 in dieser Reihe veröffentlicht wurde, der zweite Spielfilm aus der INC-Produktion ist. Eine mosambikanisch-jugoslawische Zusammenarbeit aus dem Jahre 1985.

Auf der gleichzeitig erscheinenden Doppel-DVD befinden sich die zwanzigminütigen *Kuxa Kanema*-Folgen aus der ersten Phase Ende der 1970er Jahre, und in Fortsetzung der späteren Folgen von der ersten DVD der *Bilderwelten* die Folgen 13 bis 30. Damit führen die 2013 erscheinenden DVDs die Geschichte des Filmmaterials chronologisch fort. Mit Begleittexten und Untertiteln in Englisch und Deutsch ist das Material in bewährter Weise einem breiten interessierten Publikum zugänglich.

Wir möchten an dieser Stelle allen Beteiligten für die gute Zusammenarbeit danken. Unser besonderer Dank gilt dem Programm »Kulturerhalt« des Auswärtigen Amtes, das die Arbeit erst ermöglichte, und der Deutschen Botschaft Maputo für ihre andauernde Unterstützung.

*Bayreuth/Maputo, November 2013*

*Djalma Lourenço, INAC*

*Ute Fendler, Universität Bayreuth*

*Birgit Plank-Mucavele, ICMA*

## Die Zeit der Leoparden

**M**it der Unabhängigkeit Mosambiks, 1975, verließen die portugiesischen Produzenten und Techniker, und damit die gesamte mosambikanische Filmproduktion, das Land. Die neue Regierung, die sich nach der Unabhängigkeitserklärung gebildet hatte, fühlte sich verpflichtet, das Feld des Kinos nicht brach liegen zu lassen. Denn es war zwingend erforderlich, mittels bewegter Bilder das Volk über die edlen Prinzipien der Unabhängigkeit zu informieren, und über die Notwendigkeit, dass sich alle Mosambikaner, jenseits von Rassen-, Stammes- oder ethnischen Unterschieden um diese Ideale versammelten. Man erinnere sich, dass das Fernsehen in Mosambik erst 1980 aufkam, und auf die Landeshauptstadt beschränkt war.

Damals gründete sich das »Instituto Nacional de Cinema« (INC), das Nationale Filminstitut, das sich der Ausbildung, der Produktion, Distribution, und Vorführungen widmen sollte. Seine Hauptaufgabe lag in der Ausbildung mosambikanischer Mitarbeiter, um die laufende Produktion von Nachrichtensendungen zu sichern. Diese sollten in allen konventionellen und unkonventionellen Kinos des Landes vertrieben werden. Auch durch die mobilen Kinoeinheiten, die damals eingerichtet wurden, um mit den bewegten Bildern die Nachricht von der Unabhängigkeit auch in die entlegensten Dörfer zu tragen. Die Nachricht von der Einheit aller Mosambikaner unter der Nationalflagge, und von dem Anfang eines Entwicklungsprozesses, in dem alle aufgerufen waren, ihren Beitrag zu leisten.

Eine Auswahl von Mosambikanern wurden vor Ort von Produzenten, Regisseuren und Filmtechnikern aus den verschiedensten Ländern ausgebildet (darunter Briten, Franzosen, Kanadier, Brasilianer, Italiener, Schweden, Kubaner ...).

Gleichzeitig richtete das INC seine eigenen Labore ein, die mit der neuesten Technik ausgestattet wurden, so dass die Auszubildenden mit den besten, zeitgemäßen Technologien der Filmproduktion vertraut werden konnten.

Dieser Politik der Ausbildung folgend, wurden die ersten Nachrichtensendungen produziert. So nahm *Kuxa Kanema (Die Geburt des Kinos)* ihren Anfang, und füllte bereits die Kinos im ganzen Land, obwohl sie noch nicht regelmäßig herauskamen.

1978 wurde der erste Dokumentarfilm *Dies sind die Waffen* veröffentlicht – komplett in den Einrichtungen des INC und von mosambikanischen Technikern produziert, mit der Unterstützung ihrer ausländischen Ausbilder.

Im selben Jahr filmte der brasilianisch-mosambikanische Regisseur Ruy Guerra in Mueda, im Norden des Landes, das Dokudrama *Mueda – Erinnerung und Massaker*, ebenfalls mit einem mosambikanischen Team.

Im Jahre 1981 wurden die ersten Schritte für eine reguläre Produktion von Dokumentarfilmen und von *Kuxa Kanema* unternommen. Die Nachrichtensendung erschien als zehninütige, wöchentliche Ausgabe, die jeden Samstag in den Kinos von ganz Mosambik vorgeführt wurde. Damit stieg die Produktion des INC auf jährlich 20 Stunden an Dokumentationen und *Kuxa Kanemas*, die auf den Leinwänden des ganzen Landes zu sehen waren. Auf diese Art und Weise war die dokumentarische Produktion in technischer Hinsicht gefestigt. Allerdings gab es einen Bedarf nach



einer ästhetischen Diskussion zum mosambikanischen Dokumentarfilm. Durch diese Diskussionen zur Ästhetik, die aus *Kuxa Kanema* hervorgingen, begannen einige Regisseure, eine Sprache des Doku-Dramas zu verwenden, selbst in Kriegssituationen. Selbstverständlich entwickelte sich der Dokumentarfilm mit diesem Stil weiter, auch wenn andere Regisseure, wie José Cardoso (der einzige am INC mit großer Spielfilmerfahrung, da er vom Amateurkino kam) darauf bestanden, sich in Richtung reiner Spielfilm bewegen zu müssen. Erste Schritte in diese Richtung zeichneten sich mit seinem Kurzfilm *Früchte unserer Ernte* ab, der 1984 entstand.

In jener Zeit war eine Schule des Dokumentarfilms am INC bereits eine in der Praxis entstandene Realität. Jung wie wir waren, strebten wir nach Höherem. Aber unsere technische Ausbildung beschränkte sich auf das Dokumentarische.

Durch etliche Auseinandersetzungen und aufgrund der zahlreichen neueren Geschichten – einige in Verbindung mit dem bewaffneten Kampf für die nationale Befreiung, andere mit den Kriegen gegen Mosambik durch das Apartheidregime von Ian Smith und Südafrika – neigten wir dazu, uns dem anzunähern, was die ersten Erfahrungen des mosambikanischen Spielfilms werden sollte. Es begann eine Diskussion darüber, ob es möglich sei, die Spielfilmproduktion am Nationalen Filminstitut aufzunehmen. Junge Autoren schrieben weiter wunderbare Geschichten über das tägliche Leben, und wir Filmemacher hatten die Verpflichtung, sie auf die Leinwand zu bringen.

Aber wie sollten wir das tun, ohne die technische Ausbildung für Spielfilmproduktionen? Wie sollte die Geschichte konzipiert und wie in ein Drehbuch gefasst werden? Und vor allem, wie sollten wir mit all den technischen Bereichen umgehen, mit Regie, Fotografie Kamera oder dem Labor, mit Ausstattung und Kostümen, mit dem Casting, Spezialeffekten, der leitenden und der ausführenden Produktion?

Mit der Absicht, die nationale Filmproduktion weiterzubringen, und weil es staatlicherseits zwingend erforderlich war, unsere Geschichte zu präsentieren, entschieden das Informationsministerium und das Nationale Filminstitut, sich für die erste Spielfilmproduktion nach der Unabhängigkeit an Jugoslawien zu wenden (während des Nationalen Befreiungskampfes hatte der jugoslawische Dokumentarfilmer Dragutin Popovic bei den Dokumentationen *Nachingwea* (1976) und *Von Rovuma nach Maputo* (1976) Regie geführt). Das mosambikanische Informationsministerium und das jugoslawische Kultusministerium kamen überein, gemeinsam den ersten langen Spielfilm zu produzieren, wobei die jugoslawische Beteiligung von der Produktionsfirma AVALA Film und der mosambikanische vom INC übernommen wurde.

Der Plot des Filmes sollte eine oder mehrere Episoden aus dem mosambikanischen Befreiungskampf aufgreifen. AVALA Film wählte Zdravko Velimirović als Drehbuchautor und Regisseur, während das INC Luís Carlos Patraquim und Licínio Azevedo damit beauftragte, am Drehbuch zu arbeiten. Licínio Azevedo hatte bereits das Buch *Geschichten des bewaffneten Volkes* veröffentlicht, das auf Kriegsepisoden basierte, die Guerillakämpfer erzählt hatten. Die Autoren und der Regisseur trafen sich in Belgrad und machten sich daran, das Drehbuch zu schreiben. Anfangs mit großen Schwierigkeiten, da sie aus unterschiedlichen Perspektiven herangingen.

Nach Abschluss dieser Phase wurde ein großes Produktionsteam, Jugoslawen und Mosambikaner, zusammengestellt. Sie begannen nach einem Drehort zu suchen, die Kostüme zu entwerfen und die Schauspieler zu bestimmen. Zu jener Zeit gab es in Mosambik keinen einzigen professionellen Schauspieler. Daher war es notwendig, in den Theatergruppen der staatlichen Betriebe und in kleinen, aufkommenden Amateur-Theatern nach Schauspielern zu suchen.

Dieser ganze Arbeitsprozess begann zu einem Zeitpunkt, als Mosambik sich in einem blutigen Bürgerkrieg befand, und es zahlreiche Einschränkungen gab: Wasser, Essen, Strom, Transport, Treibstoff und andere wesentliche Produktionsmittel für einen Film dieser Größenordnung waren rationalisiert. Aufgrund der Schwierigkeiten, ausreichend sichere Drehorte mit besten Bedingungen in einem Land zu finden, in dem fast überall kriegerische Auseinandersetzungen stattfanden, entschlossen wir uns, einen Großteil des Films auf der Insel Inhaka (drei Monate lang) und auf der Insel Xefina (einen Monat) zu drehen. Beide Inseln liegen vor Maputo, mit freiem Zugang zum Meer.

Es war ein interessanter Arbeits- und Lernprozess, da wir feststellten, dass wir Mosambikaner letztlich wesentlich mehr in Sachen Filmproduktion zu sagen hatten, als wir es uns selbst jemals vorgestellt hatten. Ich erinnere mich, dass eine polnische Toningenieurin mit einem mosambikanischen Ton-Assistenten, das Team 10 Tage nach Drehbeginn verließ, da sie meinte, ihr Assistent kenne sich mit der Ausrüstung besser aus, und sie könne deswegen wenig mehr zu dem Film beitragen.

Wir beendeten die Dreharbeiten in Mosambik am 24. Dezember 1984, und im Januar 1985 begann der Schnitt in Belgrad, ebenfalls in Anwesenheit mosambikanischer Techniker: Camilo de Sousa (Regieassistent und Leiter des zweiten Teams), Henrique Caldeira (Schnittassistent) und Gabriel Mondlane (Tonassistent). Die Premiere fand in Maputo am 25. Juni 1985 (Tag der Unabhängigkeit) statt, in Anwesenheit des Präsidenten Samora Machel.

Ein Abschnitt unseres Lebens als mosambikanische Filmemacher war beendet: mit den Jugoslawen hatten wir einen epischen Film über den nationalen Befreiungskampf gemacht. Wir hatten mit unseren Kollegen gelernt und manchmal »verlernt«, aber wir wollten unsere Filme drehen, auf unsere Art, ohne fremde Beteiligung. Wir hatten die Unabhängigkeit errungen, auch im Kino.

Das war der Moment, in dem José Cardoso mit einem Vorschlag, ja einem fertigen Drehbuch auftauchte. Für einen Film über den Widerstand gegen das Kolonialsystem, aus der Perspektive junger Nationalisten, die in kolonisierten Städten wohnen. Wir schlugen vor, all die Techniker einzubinden, die zuvor bei *Die Zeit der Leoparden* mitgearbeitet hatten, um mit José Cardoso an seinem ersten Film, dem ersten mosambikanischen Spielfilm, mitzuarbeiten. Und zusammen gelang es uns, einen wunderbaren Film zu machen, auf den wir immer noch stolz sind, den ersten vollständig mosambikanischen Film: *O Vento sopra do Norte (Der Wind weht aus Norden)*.

All dies entstand aus dem Gefühl der Unabhängigkeit heraus, das wir durch *Die Zeit der Leoparden* gewannen.

*Camilo de Sousa*

**V**iews from the World – Images from the Archive of INAC is a cooperation between the University of Bayreuth, the Universidade Eduardo Mondlane and ICMA. The archive of the Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema (INAC) is harbouring film material from the years 1976 to 1992, and thus historical testimonies from the years of independence and the “Guerra de Desestabilização” in Mozambique. Particularly the newsreel *Kuxa Kanema* covered current affairs and thus they represent irreplaceable historical sources for Mozambique’s national history and beyond, as it serves as witness for the epoch of the movements of liberation in the history of Africa and the world. Besides *Kuxa Kanema* the archive holds numerous documentaries and a small number of feature films.

After the first digitalized episodes of *Kuxa Kanema* had been launched at a public presentation at INAC in September 2012, the demand for projections in schools and cultural centres in Mozambique, but also by researchers and cultural institutions all over the world (Canada, Brazil, USA, France, Portugal, Great Britain, South Africa, Senegal, etc) has increased steadily.

The great demand encouraged the editors in continuing their work. On this DVD there is presented the feature film *O Tempo dos Leopardos*, result of a Mozambican-Yugoslavian cooperation from 1985, which is the second movie produced by the INC after Ruy Guerra’s film *Mueda – memória e massacre*, which had been published in the *Views of the World* in 2012.

The double DVD which is published at the same time as the *O Tempo dos Leopardos*, presents the *Kuxa Kanema* episodes of 20 minutes from the first phase at the end of the 1970s, as well as the sequel to the newsreel’s episodes of the first DVD *Views of the World*, launched in 2012, with now the *Kuxa Kanema* episodes 13 to 30. Thus these two DVDs continue chronologically the history of the film material. With accompanying texts and subtitles in English and German the material again is being made accessible to the general public.

At this point we would like to thank all involved for the good cooperation. Our special thanks go to the programme “Kulturerhalt” (Preserving culture) of the Federal Foreign Office which essentially enabled this work to be realized, and to the German Embassy Maputo for the ongoing support.

*Bayreuth/Maputo, August 2012*

*Lourenço Djalma, INAC  
Ute Fendler, University of Bayreuth  
Birgit Plank-Mucavele, ICMA*

## The Time of Leopards

In 1975, at the time of Mozambique's Independence, the Portuguese producers and technicians, representing the totality of the film production in Mozambique, left the country. The new government, originating in the proclamation of independence, felt obliged not to leave the field of cinema vacant, since the use of moving images was imperative to inform the people about the noble principles of independence and the need for all Mozambicans to gather around those ideals without any racial, tribal or ethnic distinction. We have to remember that television only emerged in Mozambique, and restricted to the country's capital, in 1980.

At that time the "Instituto Nacional de Cinema" (INC) or "National Film Institute" was established which attended to the training, production, distribution and exhibition. Its main scope was the training of Mozambican staff to assure a continuous production of newsreels. These were intended to be distributed across all the conventional and unconventional cinemas in the country and by mobile cinema units, which had been created by then to bring to the most remote villages, by the means of moving images, this message of independence, of the unity of all Mozambicans under the national flag, and the beginning of a development process to which all were called to contribute.



Then, a selection of Mozambicans started to be locally trained by producers, directors and film technicians who came from various countries around the world (British, French, Canadians, Brazilians, Italians, Swedish, Cubans ...).

Simultaneously, the INC built its own laboratories, supplied with state of the art equipment, so trainees could be in contact with the

best film production technologies of the time.

Embracing a policy of training by then the first newsreels were produced. *Kuxa Kanema (The Birth of Cinema)* thus began, packing up cinemas all across the country, although still not issued on a regular basis.

In 1978 the first feature documentary *These are the Weapons* was released, completely produced in the National Film Institute's facilities and with Mozambican technicians supported by their foreign trainers.

In the same year the Brazilian-Mozambican director Ruy Guerra filmed in Mueda, in the North of the country, the docudrama *Mueda – Remembrance and Massacre*, also with a Mozambican team.

Thus the first steps were taken towards a regular production of documentaries and of *Kuxa Kanema*, which started to happen in 1981. This newsreel became a 10 minutes weekly edition, screened every Saturday in the cinemas all over Mozambique. Consequently, the INC production reached 20 annual hours of documentaries and *Kuxa Kanema*, projected on the screens of the whole country. This way a documental production was consolidated from a technical point of view, however asking for an

aesthetic discussion about what the Mozambican documentary should be like. It was during these discussions about aesthetics arising of *Kuxa Kanema* that some directors started to use a docudrama language, even in situations of war. Naturally, the documentary developed in this style, even if other directors, such as José Cardoso (the only one at the INC with a vast experience in fiction, coming from amateur cinema), insisted on the need to move towards fiction, sketching the first steps in this direction with his short film *Fruits of Our Harvest*, realized in 1984.

In those days, a documentary school of the INC was already a practically acquired reality. Young as we were, we aspired for higher things. But the technical education we had was restricted to documentary.

During several debates, and because there were endless, still recent stories – some linked to the Armed Struggle for the National Liberation, others linked to the war against Mozambique by the apartheid regimes of Ian Smith and South Africa – we tended to approach what would become the first experiences of Mozambican fiction cinema. A debate began on the possibilities of initiating the production of fiction movies at the National Film Institute. The young authors kept on writing wonderful stories about daily life and we, the filmmakers, had the obligation to bring them to screen.



But, how to do it without technical training for fiction films? How to create the story, turn it into a film script and, mainly, how to deal with all the technical issues involved (direction, photography, camera, sound, laboratory, scenery, costumes, casting, special effects, executive and field production)?

Due to the will of bringing the national film production to a different level, and because there were some national imperatives on presenting our history, the Ministry of Information and the National Film Institute decided to contact Yugoslavia for the production of the first post-independence fiction film. During the National Liberation Struggle the Yugoslavian documentarist Dragutin Popovic had directed the documentaries *Nachingwea* (1976) and *From Rovuma to Maputo* (1976). The Mozambican Ministry of Information and the Yugoslavian Ministry of Culture accepted to co-produce a first fiction feature film. For the Yugoslavian part the production company AVALA Film was chosen, and Mozambique appointed the INC.

The story of the film should be one or several episodes of Mozambique's Liberation Struggle. The AVALA Film chose Zdravco Velimirović as screenwriter and director, and the INC appointed Luís Carlos Patraquim and Licínio Azevedo to work on the screenplay. Licínio had already published the book *Stories of the Armed People*, based on episodes of the struggle told by guerilla soldiers. Scriptwriters and director met in Belgrade and set out to write the screenplay. At the beginning with great difficulties, since they started from different perspectives.

This stage being completed, a big production team was gathered, involving Yugoslavians and Mozambicans, starting all the tasks of scouting, costume design and

casting. At that time in Mozambique there wasn't one single professional film actor. It was necessary to search for actors in theatre groups of state owned companies, and in small emerge amateur theatre companies.



All this process was initiated at a moment when Mozambique was going through a ferocious "guerra de desestabilização" and when there were all sorts of restrictions: water, food, electricity, transport, fuel, and other essential resources for a film production of such a dimension. Due to the difficulty of finding locations with the demanded security and best conditions among the wide spread warfare the country experienced, we opted to film most of the movie on Inhaka island (during three months) and on the Xefina island (for one month), both islands being located in front of the city of Maputo, with maritime access.

It was an interesting process of training and learning, since we discovered that us Mozambicans, had, after all, much more to say in film production than we had ever imagined. I remember that the Polish sound engineer, who had a Mozambican assistant, left the team ten days after we had started filming, stating that her assistant was more acquainted with the equipment used and, therefore, she wouldn't bring any additional benefit for filming.

We finished filming in Mozambique on December 24<sup>th</sup> of 1984, and in January of 1985 started the editing, in Belgrade, also in the presence of Mozambican technicians: Camilo de Sousa (direction assistant and director of the second team), Henrique Caldeira (editing assistant) and Gabriel Mondlane (sound assistant). The movie premiered in Maputo on June 25<sup>th</sup> of 1985 (Day of the Independence) in the presence of President Samora Machel.

A stage of our lives as Mozambican filmmakers had finished: with the Yugoslavians we had made an epic film about the National Liberation Struggle. We had learnt and, in some moments, unlearnt with our colleagues, but we wanted to make our films, in our own way, without anyone else: we had achieved independence, also in the realm of cinema.

And that was when José Cardoso showed up with a proposal, already a screenplay, for a movie about the resistance against the colonial system, from the perspective of young nationalists living in colonized cities. We then suggested the involvement of all technicians that had previously worked on *The Time of Leopards*, to work with José Cardoso on his first film, the first Mozambican feature film. And, together, we managed to make a beautiful movie which we are still proud of, the first completely Mozambican film: *O Vento sopra do Norte (The Wind blows from the North)*.

All this originated in the feeling of independence we gained in the making of *The Time of Leopards*.

*Camilo de Sousa*

## O Mundo em Imagens do Arquivo do INAC – Um comentário sobre a Digitalização e o Restauro de filmes

**A**s bobines de película de 35 e 16 mm do arquivo do INAC encontram-se num mau estado de conservação. Quer o armazenamento em condições climáticas desfavoráveis, quer os resíduos químicos do processo de revelação, provocam o chamado «síndrome do vinagre». O ácido acético, resultante de reações químicas, degrada lentamente a película, que se torna frágil e encolhe até 10%. Para além disso, a emulsão começa a dissolver-se e o filme deixará, no futuro, de poder ser projetado. Devido à dimensão e à relevância histórica do arquivo do INAC, torna-se imperativo agir de modo célere, através de uma nova revelação, digitalização e restauro, de modo a combater uma perda irrevogável.

A digitalização revelou graves danos mecânicos nas cabeças de rolamento dos filmes, que dificilmente podem ser corrigidos de modo satisfatório. Por isso, o restauro que efetuámos teve como objetivo o melhor compromisso possível entre empenho/custos e os resultados possíveis. Foi incluído um ajustamento manual dos contrastes demasiado acentuados, uma correção cromática geral (para *O Tempo dos Leopardos*), uma correção parcial da focagem e estabilidade, assim como a remoção de poeiras e riscos (com DIAMANT). No filme *O Tempo dos Leopardos*, o processo final consistiu na correção manual de uma série de sequências particularmente danificadas.

No que se refere ao plano sonoro, o desafio maior consistiu em proporcionar uma boa compreensão sem distorcer o carácter do som original com demasiadas correções. Neste campo, baixámos os níveis de som e ruído, e alguns sons analógicos e ruídos digitais foram removidos manualmente.

Dentro do contexto existente não nos foi possível realizar um restauro perfeito a todos os níveis. No entanto, a comparação entre o «antes» e o «depois» revela claramente o que pode ser possível atingir através de um restauro digital de película.

A série *O Mundo em Imagens*, iniciada em 2012 e continuada através destes DVD, não demonstra apenas a possibilidade de salvar o histórico material fílmico dos arquivos do INAC. Estas edições, pelo cuidado colocado na sua legendagem a duas línguas, torna estes filmes novamente acessíveis a um público alargado.

*Thorolf Lipp/Martina Kleinert, Arcadia Filmproduktion*

## **Bilderwelten aus dem Archiv des INAC – Ein Kommentar zu Digitalisierung und Filmrestaurierung**

**D**er Zustand des Ausgangsmaterials dieser DVDs, der über 30 Jahre alten 35 mm und 16 mm Filmrollen aus dem Archiv des INAC, muss als schlecht bis sehr schlecht bezeichnet werden. Die Lagerung unter ungünstigen klimatischen Bedingungen sowie durch Umkopierung entstandene chemische Rückstände führen zum sogenannten »Vinegar«-Effekt. Durch chemische Prozesse entsteht Essigsäure, die Zersetzungserscheinungen nach sich zieht. Der Film wird brüchig und schrumpft um bis zu 10 %, und Filmschichten beginnen sich zu lösen, wodurch er in absehbarer Zeit nicht mehr abspielbar sein wird. Für das umfangreiche und filmhistorisch wertvolle Archivmaterial des INAC ist fraglos Eile geboten, um durch Umkopieren, Digitalisierung und Restaurierung einem unwiderruflichen Verlust der Filme entgegenzuwirken.

Die Digitalisierung zeigte, dass die Laufflächen der Filme derart starke mechanische Schädigungen aufweisen, dass diese mit vertretbarem Aufwand kaum noch fehlerfrei korrigierbar sind. Unsere digitale Restaurierung musste daher auf einen möglichst optimalen Kompromiss von Aufwand und Ergebnis abzielen. Er beinhaltete die manuelle Angleichung der teilweise extrem differierenden Kontrastwerte, ggfs. eine Farbkorrektur, die Aufarbeitung mit Flicker- und (teilweise) Bildstandskorrekturen sowie der Entfernung von Staub und Kratzern im DIAMANT System. Bei *O Tempo dos Leopardos* stellte eine zeitaufwendige manuelle Retusche besonders stark beschädigter Sequenzen den letzten Schritt dar.

Hinsichtlich des Filmtons bestand die Herausforderung darin, eine gute Verstehbarkeit zu gewährleisten, ohne den Charakter des Tones durch übertriebene Korrektur zu verfälschen. Hier wurde entrauscht und entbrummt, analoge Störgeräusche bzw. digitale Click-Sounds wurden manuell entfernt.

Angesichts der Rahmenbedingungen liess sich keine bis in letzte Detail perfekte Restaurierung realisieren. Der Vorher-Nachher-Vergleich zeigt jedoch anschaulich, was durch die digitale Filmrestauration erreicht werden kann.

Die 2012 begonnene und mit den beiden vorliegenden DVDs fortgesetzte Reihe *Bilderwelten* ermöglicht es nicht nur, historisches Filmmaterial aus dem Archiv des INAC zu sichern. Diese Editionen machen, nicht zuletzt durch die sorgfältige mehrsprachige Untertitelung, dieses Filmmaterial erstmals wieder einer breiten Öffentlichkeit zugänglich.

*Thorolf Lipp/Martina Kleinert, Arcadia Filmproduktion*



## Views of the World from the Archive of the INAC – A Comment on Digitalization and Filmrestoration

**T**he 35 mm and 16 mm film reels from the archive of the INAC are in a poor state. Both the storage in unfavorable climatic conditions as well as chemical residue from the printing processes generate the so called “vinegar-effect”. Acetic acid, resulting from chemical reactions, slowly disintegrates the film material. It becomes frail and shrinks by up to 10%. Moreover, the emulsion starts to dissolve, and in the foreseeable future the film can thus not be played any longer. Regarding the substantial and film historical valuable archive of the INAC it is imperative to act quickly, by the means of re-printing, digitalization and restoration, to work against irrevocable loss.

The digitalization revealed heavy mechanical damages of the films’ running treads, which can hardly be corrected with reasonable efforts. Therefore our digital restoration had to aim for the best compromise of effort & costs and results. This included the manual adjustment of partially extremely differing contrasts, a general colour correction (for *O Tempo dos Leopardos*), partly flicker and steadiness correction, as well as the removal of dust and scratches (with DIAMANT). With *O Tempo dos Leopardos* the last step was a time-consuming manual retouching of particularly damaged sequences.



Regarding the sound the challenge was to provide for a good understandability, without distorting the character of the original sound with exaggerated corrections. Here we de-noised and de-hummed, analog noise and digital click-sounds were manually removed.

Within the given framework a perfect restoration, up to the last detail, couldn’t be realized. However the “Before-After” demonstrates quite clearly what can be achieved by digital filmrestoration.

The series *Views of the World*, started in 2012 and continued with these DVDs, does not only make it possible to save historic film material from the archive of the INAC. These editions, also because of the careful bilingual subtitling, make these films once again accessible for the general public.

*Thorolf Lipp/Martina Kleinert, Arcadia Filmproduktion*





### **Übersetzungen/Translations**

- Untertitel/Subtitles:  
Pedro Pombo (port.–engl.)  
Susanne Fendler (engl.–german)
- Text «O Tempo dos Leopardos»:  
Pedro Pombo (port.–engl.)  
Susanne Fendler (engl.–german)
- Text «Um comentário sobre a Digitalização ...»:  
Pedro Pombo (engl.–port.)

### **Redaktion/Editing, DVD-Authoring & Untertitelung/Spotting**

- Martina Kleinert, Arcadia Filmproduktion, [arcadia-film.de](http://arcadia-film.de)

### **Digitale Filmrestauration/Digital Filmrestoration**

- Thorolf Lipp, Arcadia Filmproduktion, [arcadia-film.de](http://arcadia-film.de)

**Gestaltung/Design:** Bettina Grünert, [lichtgruen.de](http://lichtgruen.de)

# Bilderwelten

Filme aus dem Archiv des INAC (Maputo, Mosambik)

# Views of the World

Films from the Archive of INAC (Maputo, Mozambique)



## O Tempo dos Leopardos

Die Zeit der Leoparden · The Time of Leopards

Moçambique/Jugoslávia, 1985, 91 Min.

Instituto Nacional de Cinema – Maputo

Avala Films – Belgrad

Realização/Regie/Director: **Zdravko Velimirović**  
Roteiro/Drehbuch/Screenplay: **Luís Patraquim**  
**Brana Šćepanović**  
**Zdravko Velimirović**

Director de Fotografia/Kamera/  
Director of Photography: **Duško Ninkov**  
Compositor/Musik/Music: **Kornell Kovach**  
Montador/Schnitt/Editor: **Marko Babac**  
Captação de Som/Ton/Sound: **Hanna Preuss**  
**Gabriel Mondlane**

Produção Executiva/  
Produzent/Executive Producer: **Mihajlo Rašić**  
**Luís Simão**  
Actores/Darsteller/Starring: **Santos Mulungo**  
**Ana Magaia**  
**Simião Mazuse**  
**Marcelino Alves**  
**Armando Loja**



INSTITUTO NACIONAL DE AUDIOVISUAL E CINEMA



www.arcadia-film.de



COLETRIC-ZENTRUM  
KUNST- UND KULTURSPATIA



UNIVERSITÄT  
BAYREUTH

IWALEWAHAUS  
Afrikazentrum der Universität Bayreuth